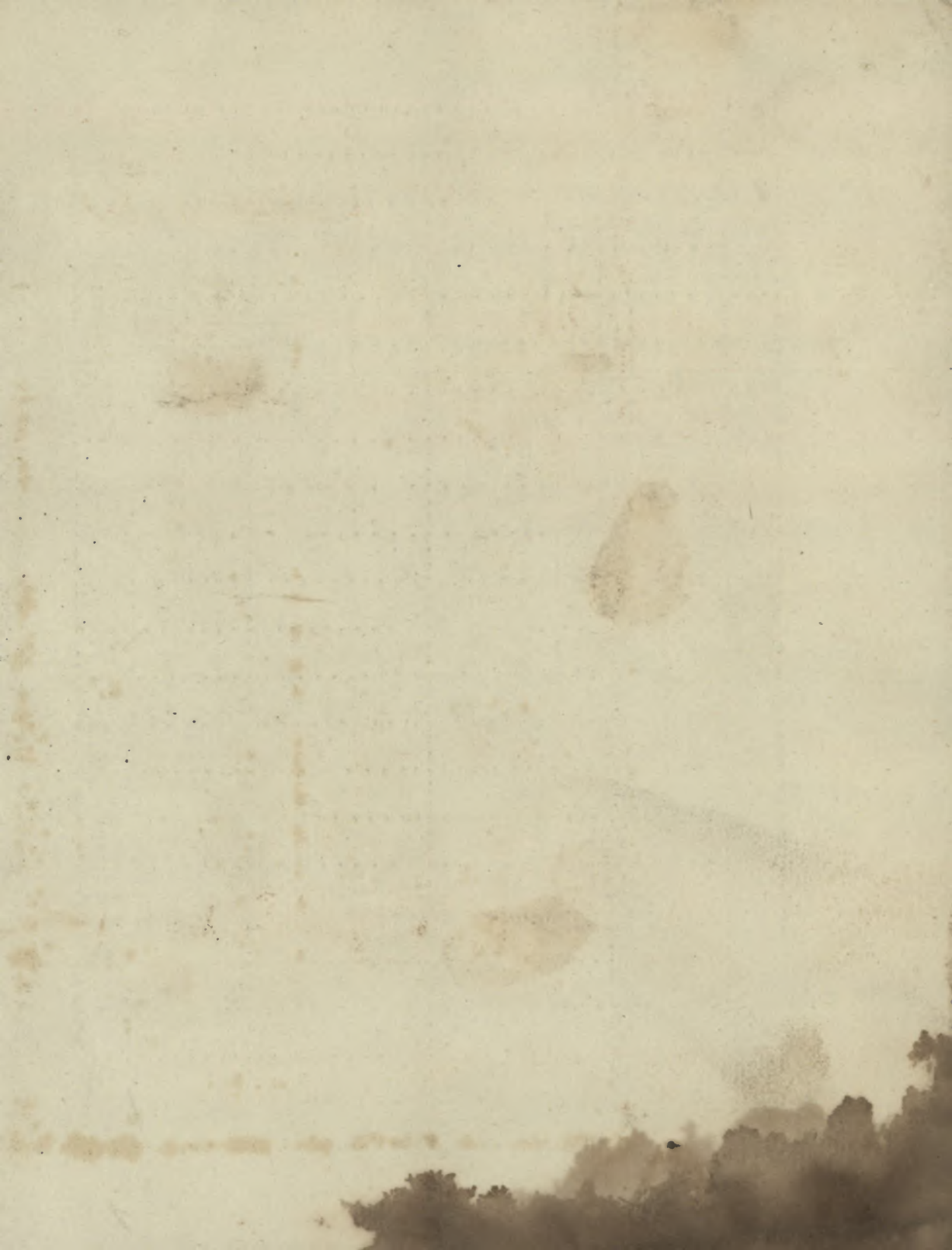
4823
MS

H 1287937



COMPRA

Nova Arte de Viola

Que ensina a tocalla com fundamento sem Mestre.

R. 81140

Dividida em duas partes, huma especulativa, e outra practica; com Estampas das posturas, ou pontos naturaes, e accidentaes; e com alguns Minuettes, e Modinhas por Muzica, e por Cifra.

Obra util a toda a qualidade de pessoas; e muito principalmente ás que seguem a vida Literaria, e ainda ás Senhoras.

Dada á Luz
Por
Manoel da Paixão Ribeiro,
Professor Licenciado de Grammatica Latina, e de Ler, escrever, e contar em a Cidade de Coimbra.

Anno de 1789

De Ernesto Vieira. 1066 ~~xx~~ 1479

Che sieno i nidi co i figliuoli, &

sonando color la cetera, ò altro tal istrumento, que i piccioli, ò giouinetti Cigni escono del nido, & se acostan loro cantando dolcissimamente al suono di quelle cetera.

Ruscel. nas Suas Empr.

Cœlestis anima, quâ universitas animatur, originem sumpsit ex Musica.

Cic. 1. Tusc. qq.

Prologo.

O ardente dezejo, Curiozo Leitor, e paixáõ, q. tenho por saber tocar bem Viola; e o ver ao mesmo tempo que o náõ podia conseguir nesta Cidade pela raridade de Professores della, que álem de raros se faziáõ misteriozos; me obrigáráõ a empregar o tempo, que restava das minhas occupaçoens, ajudado de alguns principios de Muzica, que já tinha, em indagar as Regras necessarias para pôr em execuçáõ o meu dezignio. Appliquei-me seriamente: revolvi a Encyclopedia Pariziense, o Diccionario de M.r Rousseau, e o Elementos de Muzica de M.r Rameau: e delles tirei com effeito algumas ideas, que correspondiáõ ao meu dezejo. Náõ sendo porem estas sufficientes para executar o Accompanhamento de qualquer peça de Muzica, procurei náõ perder toda a occaziáõ, que se me offerecia de ouvir executar algum Professor: e combinando depois as observaçoens, que alcançava com as ideas, que já tinha; fui insensivelmente entrando no conhecimento

dos

dos pontos, ou posturas, quero dizer dos Signos com as suas especies.

Alguns amigos tambem Curiozos, que conhecião o meu dezejo, se encarregárão de communicar-me os subsidios, que pudessem alcançar, e com effeito o fizérão. Fui fazendo meus apontamentos de tudo oque pude adquirir; e por ultimo fiz a prezente Collecção somente para o meu uzo. Mas vendo algumas pessoas desta Cidade, e entre estas alguns dos referidos Curiozos, que eu já accompanhava algumas Modinhas, e que á dita Collecção era devido este bom principio; começárão primeiramente a importunar-me, para que lhes ensinasse esse pouco, que sabia, e com effeito o fiz á alguns. Depois porem vendo, que eu não podia satisfazer á tantos, quantos me importunavão, por conta da minha occupação; me persuadirão desse á Luz a referida Collecção, affirmando-me, que só deste modo poderia evitar os muitos empenhos, principalmente de

Se-

Senhôras, que cada dia me sobrevinhaõ, eque já chegavaõ a ponto de odiarme com algumas pessoas, aque absolutamente naõ podia satisfazer, por me julgarem misteriozo.

Isto supposto, já se deixa ver, que naõ foi a prezumpçaõ de saber ~~de saber~~ tocar bem Viola, nem dequerer fazer-me conhecido, o motivo de sahir á Luz com a prezente obra: e por consequencia, que naõ devo ser censurado de temerario pelas razoens expostas, e ainda mais por dous motivos: o 1.º por naõ ser Professor da Arte; mas só hum Simples Curiozo: e o 2.º por naõ haver, quanto amim, obra alguma sobre esta materia, razaõ porque Ke ajuntei o attributo de Nova.

Naõ obstante o referido, se houver algum Mestre, que descubra alguns erros, ou nos preceitos della, ou na ordem, ou finalmente na practica; já daqui Ke rogo queira cómunicarmos, que eu tenho bastante docilidade para

a-

aprender, e para deixar-me convencer da razaõ, e da verdade.

Agora só me resta dizer, que dividi a prezẽte obra em duas partes: Na primeira, ensino o modo de pontear, encordoar, e affinar a Viola, e de se distinguir as cordas verdadeiras das falsas. Depois passo ao conhecimento dos Signos, para cuja explicaçaõ me servi de alguns principios de Muzica tirados huns dos Auctores já referidos, e outros, ou os mais delles do Rezumo de meu Mestre o Snr. Jozé Mauricio: da hi ao modo de os conhecer na Viola por si, e com especies: e por ultimo aos pontos naturaes, e bmolados.

Na 2ª passo a practicar o mesmo, que ensinei na primeira; e ponho primeiramente huma Escala para por ella se dizerem os Signos ás direitas, e ás avessas em qualquer Clave, e em qualquer peça de Muzica. Em 2º Lugar outra para por ella se dizerem na Viola; e terceira para obviar a alguma duvida: Tracto do Compasso,

e

e do valor das figuras, para cujo conhecimento juntei dous Minuettes, e duas Modinhas. Em 3.º Lugar finalmente trato do Accompanhamento, para exercicio do qual servem as duas Estampas das posturas, ou pontos, as quaes por si só, ou quando muito com a sua explicação são sufficientes a qualquer pessoa Curioza, e intelligente, para saber accompanhar: e para obviar a alguma duvida proveniente das posturas de arbitrio; junto a Escala da Estampa 7.ª e concluo com o Minuette do Mattos por Muzica, e por Cifra.

Vale.

No

Nova Arte de Viola.

Para acompanhar com fundamento,
dividida em duas partes.

Parte primeira

Que tracta das Regras externas, e especulativas.

Introducçáo

Sendo a Viola hum instrumento taó estimavel, e que bem apparelhado naó tem enveja ao melhor Manicordio com tanto, que seja feito com a porporçáo devida, e executado por Artifice habil, e perito das suas Regras; tem perdido muito da sua estimaçáb, por naó haver hoje quazi pessoa alguma, que se naó jacte de saber tocár: ao mesmo tempo que obrigada qualquer dellas a executár o acompanhamento de qualquer peça de Muzica confessáo ingenuamente o abuzo, que della fazem.

Po-

Pode porem evitar-se este abuzo attendê-
do-se náo só á commodidade de poder trans-
portar-se a Viola para qualquer parte com
pouco trabalho, e despeza; mas muito princi-
palmente observando-se as Regras seguin-
tes.

Regra 1ª

Para pontear a Viola.

Feita a Viola com a devida porporçáo, co-
mo já disse, segue-se o ponteálla, o que se faz
de dous modos: Do primeiro modo a ponte-
aremos com cordas de tripa, chamadas vulgar-
mente de Viola; advertindo porem, que o
primeiro ponto deve ser feito de hum bordáo
de tripa mais, ou menos groso á porporçáo da
altura da Testana, e de sorte que as cordas náo
cheguem a tocar odito ponto sem serem com-
primidas, ou pizadas. Este primeiro ponto
servirá de Regra para os mais, que devem
sêr até doze; com a differença porem, que
cada hum delles deve ter diminuiçáo na gro-
sura relativamente aos antecedentes descen-

do

do gradatim para o corpo da Viola, de sorte que o duodecimo, e ultimo venha a ser feito de huma corda ordinaria, e que a distancia entre huns, e outros seja de dous dedos pouco mais, ou menos. (Veja-se a 1.ª Escala.)

Do segundo modo se pontêa de arame, ou prata; e então não se attende á grossura das chapas, mas só a que ellas tenhão menor altura, que as antecedentes descendo pelo braço; o que se consegue entranhando mais as chapas pelo d.º braço da Viola. Os pontos de corda devem ser dobrados, e os de chapa singelos.

Regra 2.ª

Do conhecimento das cordas.

Para differençarmos as cordas verdadeiras das falsas, observaremos duas cousas: 1.ª que sejão crystallinas, iguaes, bem torcidas, e côr de trigo. Conhece-se serem crystallinas, pondo-se contra a claridade: o serem iguaes, correndo-se pelos dedos: e bem torcidas em se lhe não verem

ma-

malhas brancas por modo de fios. 2ª que pregando-se nellas se estendaõ nas maons, e se bataõ com o dedo minimo: e todas as que assim batidas mostrarem apparentemente só duas cordas distinctas, se diraõ boas, e verdadeiras; e todas as que apparentemente mostrarem mais de duas, se diraõ falsas, e só poderáõ servir para pontear. Com as de arame naõ ha observaçaõ alguma, porq todas saõ boas. Mas como as mesmas cordas boas se fazem falsas, sendo mal acondicionadas, devem conservar-se em huma lata, ou bexiga de boi untadas com oleo commum: e as de arame embrulhadas em papel pardo, que naõ seja aspero por conta de naõ alcançarem ferrugem.

Regra 3ª

Do modo de encordoar a Viola.

Conhecidas as cordas verdadeiras do modo que fica dito, passaremos a encordoar a Viola, o que se faz desta sorte: pôr-lhe hemos primeira-

men-

mente as Terceiras, aque vulgarmente chamáo Toeiras. Para estas se escolheráo duas cordas mais cheias, ou grossas. Em segundo Lugar os Baxos, aque chamáo vulgarmente Simeiras. Para estas escolheremos duas cordas com pouca differença menos grossas, que as 3.as Em 3.º Lugar as Segundas, que seráo menos grossas que os Baxos. Em 4.º Lugar as Contras chamadas vulgarmente Requintas: e estas devem ser com pouca differença menos grossas que as Segundas. Em 5.º Lugar se poráo as Primas, que devem ser as mais delgadas. Ultimamente se ajuntará aos Baxos hum bordáo de prata, que seja delgado, e ás Requintas hum dito de corda grossa, como a deque nos servimos para formar o 1.º ponto. Tambem este pode ser de prata; mas será mais delgado ainda, que o dos Baxos: e tanto hum, como outro se devem bater, e experimétar do mesmo modo que as cordas. (Escal. 1.ª)

Tambem se pode encordoar a Viola com arame; e esta encordoadura he mais duravel, e se faz

faz com menos despeza: alem de evitar aos Curiozos ohirem pessoalmente escolhella.

Querendo pois encordoar a Viola com arame, tomaremos para as 3.as hum carrinho de N.° 5.° amarelo: para os Baxos hum de N.° 6.° tambem amarelo: para as segundas hum de N.° 8.° branco: e este mesmo servirá para as Contras: e para as Primas hum de N.° 9.° tambem branco. Os bordoens serão os mesmos asima referidos, e desta sorte teremos duas encordoaduras por cento e vinte, quando huma das outras importa em duzentos, equarenta. He verdade que estas cordas requerem grande modificação nos dedos para sacarem boas vozes, o que senão consegue Logo que se entra a uzar dellas; porem tambem não ha duvida, que costumando se qualquer dellas consegue isto, e a Viola senão differença de hum Cravo.

Re-

Regra 1.ª

Do modo de temperar, ou affinar a Viola.

Estando encordoada a Viola pelo modo assima dito, principiaremos a affinalla, ou como se diz vulgarmente, a temperalla: e para isto procedendo pela mesma ordem, com que a encordoámos, affinaremos as Toeiras igualandoas de forma, que se unáo em huma mesma voz. Assim unidas, as pizaremos no 2.º ponto, e nos daráõ a voz, em que devem ficar os Baxos, ou Simeiras soltas; e o bordáõ em 8.ª abaixo. Depois pizaremos os Baxos tambem em 2.º ponto, e nos daráõ a voz, que devem ter as Segundas soltas. Em 3.º Lugar, pizando as Segundas em 3.º ponto, produziráõ a voz, em que devem ficar as Contras, ou Requintas soltas, e o bordáõ em 8.ª abaixo. Ultimamente pizaremos as Requintas em 2.º ponto, e teremos a voz, em que devem ficar as Primas soltas; e unidas estas, teremos affinado a Viola.

Mas

Mas porque as cordas depois de affinadas ordinariamente pela sua elasticidade descem da voz, em que as tinhamos posto, procurando a sua naturalidade; tornaremos a puxallas do modo assima dito, até que fiquem sem a minima alteraçáõ, na voz em que as puzemos.

Regra 5ª.

Do conhecimento dos Signos naturaes.

Depois de termos ensinado a pontear, encordoar, e affinar a Viola, seguia-se mostrar-mos nella os Signos tanto naturaes, como accidentaes, e as Especies, que acompanháõ a cada hum delles; mas como esta explicaçáõ depende, para a sua melhor percepçáõ, de alguns elementos de Muzica; por isso tractarei primeiramente destes, cingindo-me á brevidade possivel, que me parece conseguirei com o seguinte Rezumo.

Re-

Rezumo dos preceitos geraes, e mais necessarios da Muzica.

Entenderemos por Signo = Certo nome, que contem em si os nomes das vozes, ou a que correspondem as vozes. = Supposta esta definiçáõ, passemos já a ver quantos sáõ os Signos da Muzica, e quantas, e quaes sáõ as vozes, que lhes correspondem.

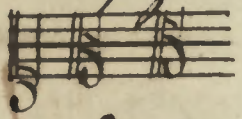
Os Signos sáõ 7, a saber: A = B = C = D = E = F = G =, e se nomeáõ desta sorte = Almiré, Bfami, Csolfaut, Dlasolré, Elami, Ffaút, e Gsolreút.

As vozes sáõ 7, a saber: Do, re, mi, fa, sol, La, si. . Do, corresponde a C = Re, a D = Mi, a E = Fa, a F = Sol, a G = La, a A = Si, a B. =

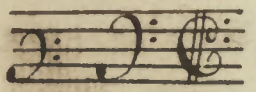
As claves sáõ 3, a saber: Clave de C, clave de F, e Clave de G. A clave de C.

af=

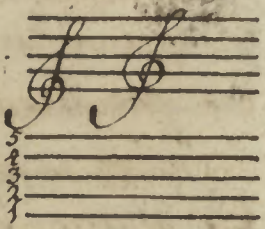
a sigla-se na 1.ª 3.ª e 2.ª Linha: a sua figura he a seguinte.....



A clave de F. a sigla-se na 3.ª e 2.ª Linha: a sua figura he a seguinte.....

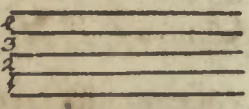


A clave de G. a sigla-se na 1.ª e 2.ª Linha: a sua figura he a seguinte.....



As Linhas naturaes sáo 5:

Os espaços sao 4:.....



As Linhas accidentaes superiores sáo 3: as accidentaes inferiores sáo 2.as

Os espaços accidentaes superiores sao 3: os inferiores sáo 2.

Os Tempos sáo 3, a saber: Quadernario, Ternario, e Binario. O Quadernario tem 4 partes: duas no chaõ, e duas no ar; e figura-se deste modo C= $\frac{12}{8}$ =

O

O Ternario tem 3. partes; duas no chaõ, e huma no ar: e figura-se deste modo = $\frac{3}{2}$ = $\frac{3}{4}$ = $\frac{3}{8}$ = $\frac{9}{8}$.

O Binario tem duas partes; huma no chaõ, e outra no ar: e figura-se deste modo = ¢ = $\frac{2}{2}$ = $\frac{6}{8}$ =

As figuras saõ 8: A primeira se chama breve : e a sua pauza he esta . A segunda Semibreve -o- : Sua pauza . A 3ª minima - : sua pauza . A quarta Semiminima : Sua pauza . A quinta Colchêa : Sua pauza . A Sexta Semicolchêa : Sua pauza . A Septima fuza : Sua pauza . A outava Semifuza : Sua pauza .

Nota.

Cada huma das figuras vale metade da antecedente, e o dupto da seguinte; a saber: a Semibreve vale metade da breve,

e

e o dupło da minima, isto he, vale duas minimas; quatro Seminimas; outo Colchêas; dezeis Semicolchêas; trinta, e duas fuzas; e sessenta e quatro Semifuzas; e assim as mais á porporçáo.

Os accidentes sáo 3, a saber: Sustenido, Bmol, e Bquadro. O Sustenido Levanta meio ponto á voz, ou figura, aque se ajunta, e figura-se deste modo-♯-. O Bmol abaixa meio ponto, e figura-se deste modo-♭-. O Bquadro poem o signo no natural, e figura-se deste modo-♮-. O Sustenido, e o Bmol occorrem de dous modos, a saber; por accidente, e por origem: por accidente occorrem no meio de qualquer peça de Muzica, e alteráo o signo, que estiver depois delles dentro do Compasso. Por origem assignáo-se na Clave; e os signos, em que estiverem assignados, seráo sempre alterados em todo o curso da peça em quanto a Clave náo mudar de assignatura, ou náo vier Bquadro,

que

que ponha o Signo no natural; mas a virtude do Bquadro será só dentro do Compasso, em que estiver assignado. Podem-se assignar na Clave até 7. Sustenidos, e 7. Bmoes; e elles observáo entre si huma ordem, náo arbitraria, mas necessaria, como veremos.

A Transpoziçáo he huma mudança, que se faz da Escala, ou Gama das sete vozes = Do = Re = Mi = Fa = Sol = La = Si =, as quaes observáo entre si a seguinte relaçáo de tons, e meios tons; a saber: de Do = a Re = ha hum tom: de Re = a Mi = hum tom: de Mi = a Fa = meio tom: de Fa = a Sol = hum tom: de Sol = a La = hum tom: de La = a Si = hum tom: de Si = a Do = meio tom. Faz-se a transpoziçáo de dous modos, a saber: por origem, e por accidente. A transpoziçáo por origem faz-se no principio de qualquer peça de Muzica por virtude de alguns Sustenidos, ou Bmoes assignados na Clave: e a transpoziçáo por accidente faz-se no meio de qualquer peça de Muzica por virtude de

al=

algum Sustenido, Bmol, ou Bquadro, que occorre.

A ordem dos Sustenidos he a seguinte: o 1.º assigna-se em o signo F= o 2.º em C= o 3.º em G= o 4.º em D= o 5.º em A= o 6.º em E= o 7.º em B=. A dos Bmoes he pelo contrario.

Caldeirão, ou Fermata he huma figura, que faz parar o Compasso por algum tempo; e figura-se deste modo .....

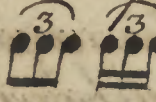
Guião mostra a figura da regra, ou Lauda seguinte; e figura-se deste modo .....

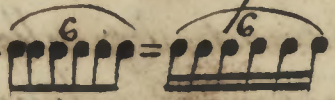
Repetição he huma figura, que se faz de 2. modos: o 1.º repetindo-se os Compassos, que estiverem dentro della; e se figura assim §—§. O segundo repetindo-se toda a peça, ou aquella parte della, que precede a mesma figura; e então se figura desta sorte .....
Tambem se chama Clauzula final.

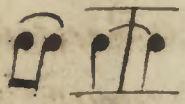
Pon-

Ponto de augmentação he aquelle, que augmé-
ta meio valor á figura aque se ajunta; figura
se deste modo ..... = 𝅝. = 𝅗𝅥. = ♩.

Apojetura he huma figura, que tira meio
valor áquella figura aque se ajunta: assigna-
se deste modo ..... = 𝅝 = 𝅗𝅥 = ♩.

Trezquialtera vale por duas da mesma qua-
lidade ..... =  .

Sexquialtera vale por 2 da mesma quali-
dade ..... =  .

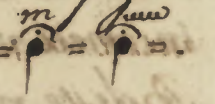
Ligadura serve de attar duas figuras em hu-
ma desta forma ..... = 

Trinado se faz trinando com o dedo seguinte
na figura, aque está junto, assim: . . = tt. tr. ~ .

Mordente se faz carregando a corda, e mo-
vendo o dedo com movimento tremulo, e ligeiro,

Sem

sem tirallo, nem deixar de carregar, e figura-se desta sorte.....



Fim do Rezumo.

Regra 6ª:

Do modo de conhecer os Signos na Viola.

Como já Supponhamos o Curioza com as ideas necessarias para poder facilmente conhecer os Signos na Viola; principiaremos primeiramente a tirallos por si só em cada huma das cordas, e depois com todas as suas especies Maiores, e menores. Para oque he necessario saber, que

A 5ª corda tocada solta he Alamiré natural: no 1º ponto he Alamiré sustenido, e Bfami Bmol: no 2º ponto he Bfami natural, e Csolfaut Bmol: no 3º ponto he Csolfaut natural, e Bfami sustenido: no 4º he Csolfaut

Sus-

Sustenido, e Dlasolré Bmol: no 5.º he Dlasolré natural; no 6.º he Dlasolre Sustenido, e Clami Bmol: no 7.º he Clami natural: no 8.º he Ffaut natural: no 9.º he Ffaut Sustenido, e Golreut Bmol: no 10.º he Golreut natural: no 11.º he Golreut Sustenido, e Alamire Bmol: no 12.º he Alamiré natural.

Luc a 2.ª corda tocada Solta he D. natural: no 1.º ponto he D. Sustenido, e E. Bmol: no 2.º he E. natural: no 3.º he F. natural: no 4.º he F. Sustenido, e G. Bmol: no 5.º he G. natural: no 6.º he G. Sustenido, e A. Bmol: no 7.º he A. natural: no 8.º he A. Sustenido, e B. Bmol: no 9.º he B. natural: no 10.º he C. natural: no 11.º he C. Sustenido, e D. Bmol: no 12.º he D. natural.

Luc a 3.ª corda tocada Solta he G. natural: no 1.º ponto he G. Sustenido, e A. Bmol: no 2.º he A. natural: no 3.º he A. Sustenido, e B. Bmol: no 4.º he B. natural: no 5.º he C. natural: no 6.º he C. Sustenido, e D. Bmol: no

7.º

no 7.° he D. natural: no 8.° he D. Sustenido, e E. Bmol: no 9.° he E. natural: no 10.° he F. natural: no 11.° he F. Sustenido, e G. Bmol: no 12.° he G. natural.

Que a 2.ª corda Cocava solta he B. natural: e no 1.° ponto he C. natural: no 2.° he C. Sustenido, e D. Bmol: no 3.° he D. natural: no 4.° he D. Sustenido, e E. Bmol: no 5.° he E. natural: no 6.° F. natural: no 7.° F. Sustenido, e G. Bmol: no 8.° G. natural: no 9.° G. Sustenido, e A. Bmol: no 10.° A. natural: no 11.° A. Sustenido, e B. Bmol: no 12.° B. natural, e C. Bmol:

Que a 1.ª corda finalmente ferida solta he E. natural: e no 1.° ponto he F. natural: no 2.° he F. Sustenido, e G. Bmol: no 3.° G. natural: no 4.° G. Sustenido, e A. Bmol: no 5.° A. natural: no 6.° A. Sustenido, e B. Bmol: no 7.° he B. natural: no 8.° C. natural: no 9.° C. Sustenido, e D. Bmol: no 10.° D. natural: no 11.° D. Sus-

sustenido, e C. Bmol: no 12.º C. natural, e F. Bmol. (Veja-se a Escala 1.ª, e 2.ª)

Temos visto o modo de tirar os Signos naturaes, e accidentaes por si só em cada huma das cordas; resta agora sabellos tirar com todas as suas especies maiores, e menores. Para isto he-nos necessario saber

Regra 7.ª

Que couza seja especie, e quantas tenha cada Signo.

Especie he huma consonancia, que se ajunta ao Baxo de cada Signo para ficar mais cheio, e mais forte.

Cada Signo tem trez especies, que sáo: Terceira, Quinta, e Outava; ou Alto, Baxo, e Tiple. A Terceira ou he maior, ou menor; de sorte que C. tem a sua 3.ª maior em C. natural: e a menor em C. Bmol: a sua 5.ª he G. natural, e a sua 8.ª he C.; e assim nos mais Signos observando-se os dedos em que corda, e signo estáo postos.

Re-

Regra 8.ª

Tractado dos pontos naturaes.

Ponto, ou Postura he huma disposiçaõ feita nas cordas com os dedos apertados em sima dellas: Cada ponto tem sua figura, e disposiçaõ differente, e cada huma tem trez vozes, ou especies, como já dissemos. Contaõ-se 24. pontos, a saber doze naturaes, e doze bmolados. Estes só differem dos naturaes em huma corda, como se verá abaixo: e como esta disposiçaõ se ha de fazer com os dedos; naõ será fora de proposito advertir, que o dedo, que está junto ao pollegar, se chama index, ou 2.º dedo; o outro Largo, ou 3.º dedo; o seguinte Annular, ou 2.º dedo; e o ultimo minimo, ou 1.º dedo. Com este apparato começemos já a formar os

Pontos naturaes.

G. natural.

O primeiro se forma pondo o 1.º dedo nas primas em 3.º ponto, o 2.º nas 2.as tambem em 3.º ponto, e o 1.º dedo nas 5.as em 2.º ponto, e ficaõ

Sol=

soltas as 3.as, e 2.as. O Baxo está nas 3.as, o Alto nas 5.as, o Tiple nas 2.as; e he este ponto G. natural.

A. natural.

O segundo se forma pondo o 2.º dedo nas Segundas, o 3.º nas Toeiras, e o index nas Contras todos trez em 2.º ponto; e ficaõ soltas as primas, e 5.as. Está o Baxo nas 5.as, o Alto nas 2.as, o Tiple nas 3.as; e he este ponto A. natural.

B. natural.

O Terceiro se forma pondo o dedo index nas 1.as, e 5.as em 2.º ponto, o primeiro nas 2.as, o 2.º nas 3.as o 3.º nas 4.as todos trez em quarto ponto: está o Baxo nas 5.as, o Alto nas 2.as, o Tiple nas 1.as; he este ponto B. natural, e G. bmolado.

C. natural.

O quarto se forma pondo o index nas 2.as no primeiro ponto, o Largo nas 4.as em 2.º ponto e o annular nas 5.as em 3.º ponto; e ficaõ soltas as primas, e 3.as; o Baxo está nas 5.as, o Alto

nas

nas 2.as, o Tiple nas 3.as; e he este ponto C. natural, e B. sustenido.

D. natural.

O quinto se forma pondo o dedo Largo nas 1.as em 2.º ponto, o annular nas 2.as em 3.º ponto, e o index nas 3.as em 2.º ponto; e ficão soltas as 2.as, e 5.as; o Baxo está nas 2.as, o Alto nas 1.as, e o Tiple nas 3.as; e he este ponto D. natural.

C. natural.

O sexto se forma pondo o dedo index nas 3.as no 1.º ponto, o annular nas 2.as em 2.º ponto, o Largo nas 5.as tambem em 2.º ponto, e ficão soltas as 1.as, e 2.as; neste ponto o Baxo está nas 2.as, o Alto nas 3.as, e o Tiple nas 2.as; e este he C. natural, e F. bmolado.

F. natural.

O septimo se forma pondo o index nas 1.as, e 2.as no 1.º ponto, o Largo nas 3.as em 2.º ponto, o minimo nas 2.as em 3.º ponto, e o annular nas

5.as

5.as tambem em 3.º ponto; o Baxo está nas 2.as, o Alto nas 3.as, o Tiple nas 2.as; e he este ponto F. natural, e C. sustenido.

G. sustenido.

O outavo se forma pondo o minimo nas 1.as em 2.º ponto, o annular nas 2.as no mesmo ponto, o Largo nas 5.as em 3.º ponto, o index nas 3.as, e 2.as em 1.º ponto; está o Baxo nas 3.as, o Alto nas 5.as, o Tiple nas 2.as; e he este ponto G. sustenido, e A. bmolado.

A. sustenido.

O nono se forma pondo o index nas 1.as, e 5.as em 1.º ponto, o minimo nas 2.as, o annular nas 3.as, e o Largo nas 2.as todos trez em 3.º ponto; o Baxo está nas 5.as, o Alto nas 2.as, o Tiple nas 1.as; e he este ponto A. sustenido, e B. bmolado.

B. sustenido.

Veja-se C. natural no 2.º ponto supirà, que suppre este decimo ponto.

C.

C. sustenido.

O undecimo se forma pondo o index nas primas, e 3as no primeiro ponto, o Largo nas 2as em 2o ponto, o annular nas 2as em 3o ponto, o minimo nas 5as em 2o ponto; está o Baxo nas 5as, o Alto nas 2as, o Tiple nas 3as; e he este ponto C. sustenido, e D. bmolado.

D. sustenido.

O duodecimo se forma pondo o annular nas 1as em 3o ponto, o minimo nas 2as em 2o ponto, o Largo nas 3as em 3o ponto, e o index nas 2as, e 5as em 1o ponto: o Baxo está nas 2as, o Alto nas 1as, e o Tiple nas 3as; e he este ponto D. sustenido, e E. bmolado.

E. sustenido.

Veja-se F. natural no 7o ponto Supra, que he quem suppre este decimoterceiro ponto.

F. sustenido.

O decimo quarto se forma pondo o index nas 1as

em

em 2.° ponto, e tambem nas 2.as, o Largo nas 3.as em 3.° ponto, o minimo nas 2.as em 2.° ponto, o annular nas 5.as tambem em 2.° ponto: está o Baxo nas 2.as, o Alto nas 3.as, o Tiple nas 2.as; he este ponto F. Sustenido, e G. bmol.

Nota.

Naõ obstante termos contado quatorze pontos; se reflectirmos, que o decimo, e decimo terceiro saõ identicos com o quarto, e Septimo veremos que só ficaõ doze, como dividimos na Regra 8.a no principio.

Regra 9.a

Tractado dos pontos bmolados.

G. natural.

O primeiro ponto se forma pondo o dedo minimo nas 4.as, e o annular nas 2.as ambos em 3.° ponto, o index nas 5.as em 4.° ponto; ficaõ soltas as 3.as, e 2.as; o Baxo está nas 3.as, o Alto, e bmol nas 5.as, o Tiple nas 2.as; he este ponto G. natural.

A.

A. natural.

O segundo se forma pondo o index nas 2.as em 1.º ponto, o annular nas 3.as em 2.º ponto, o Largo nas 1.as no mesmo ponto: ficáõ soltas as 1.as, e 5.as; o Baxo está nas 5.as, o Alto, e bmol nas 2.as, o Tiple nas 1.as; he este ponto A. natural.

B. natural, e G. bmol.

O terceiro se forma pondo o index nas 1.as, e 5.as em 2.º ponto, o Largo nas 2.as em 3.º ponto, o minimo nas 3.as em 1.º ponto, o annular nas 1.as no mesmo ponto; o Baxo está nas 5.as, o Alto, e bmol nas 2.as, e o Tiple nas primas: he este ponto B. natural, e G. bmolado.

C. natural, e B. sustenido.

O quarto se forma pondo o annular nas 1.as em 3.º ponto, o minimo nas 2.as em 1.º ponto, o index nas 1.as em 1.º ponto, e o Largo nas 5.as em 3.º ponto; e ficáõ as 3.as soltas: o Baxo está nas 5.as, o Alto, e bmol nas 1.as, o Tiple nas 3.as, e he este ponto C. natural, e B. sustenido.

D. natural.

O quinto se forma pondo o index nas 1.as em 1.° ponto, o annular nas 2.as em 3.° ponto, o Largo nas 3.as em 2.° ponto: ficaõ soltas as 2.as, e 5.as; o Baxo está nas 2.as, o Alto, e bmol nas primas, o Tiple nas 3.as; he este ponto D. natural.

E. natural, e F. bmol.

O sexto se forma pondo o annular nas 2.as, e o Largo nas 5.as ambos em 2.° ponto; ficaõ soltas as 1.as, 2.as, e 3.as; o Baxo está nas 2.as, o Alto, e bmol nas 3.as, o Tiple nas 2.as; he este ponto E. natural, e F. bmolado.

F. natural, e E. sustenido.

O septimo se forma pondo o index nas 1.as, segundas, e 3.as em 1.° ponto, o annular nas 2.as em 3.° ponto, e o Largo nas 5.as no mesmo ponto; o Baxo está nas 2.as, o Alto, e bmol nas 3.as, e o Tiple nas 2.as; he este ponto F. natural, e E. Sustenido.

G.

G. sustenido, e A. bmol.

O outavo se forma pondo o index nas 3.as, e 2.as no 1.º ponto, o minimo nas 1.as em 2.º ponto, o annular nas 2.as no mesmo ponto, o Largo nas 5.as em 2.º ponto: o Baxo está nas 3.as, o Alto, e bmol nas 5.as, e o Tiple nas 2.as; he este ponto G. sustenido, e A. bmolado.

A. sustenido, e B. bmol.

O nono se forma pondo o index nas 1.as, e 5.as no 1.º ponto, o Largo nas 2.as em 2.º ponto, o minimo nas 3.as em 3.º ponto, o annular nas 2.as no mesmo ponto: o Baxo está nas 5.as, o Alto, e bmol nas 2.as, o Tiple nas 1.as; he este ponto A. sustenido, e B. bmolado.

B. sustenido

Veja-se C. natural, e B. sustenido no 2.º ponto supra, que vem supprir este decimo ponto.

C. sustenido, e D. bmol.

O undecimo se forma pondo o annular nas

2.as

nas 2as. em 2o. ponto, o index nas 3as. em 1o. ponto o Largo nas 1as. em 2o. ponto, o minimo nas 5as. em 1o. ponto, e ficão soltas as 1as.; o Baxo está nas 5as., o Alto, e bmol nas 1as., e o Tiple nas 3as., e he este ponto C. sustenido, e D. bmolado.

D. sustenido, e C. bmol.

O duodecimo se forma pondo o Largo nas 1as. em 2o. ponto, o index nas 1as., e 5as. em 1o. ponto, o minimo nas 2as. em 1o. ponto, o annular nas 3as. em 3o. ponto: o Baxo está nas 1as., o Alto, e bmol nas 1as., e o Tiple nas 3as.; he este ponto D. sustenido, e C. bmolado.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

C. sustenido.

Veja-se F. natural, e C. sustenido no ponto 7o., que substitue este decimo terceiro.

F. sustenido, e G. bmol.

O decimoquarto se forma pondo o index nas 1as., 2as., e 3as. em 2o. ponto, o annular nas 1as. em 1o. ponto, o Largo nas 5as. no mesmo ponto: o Baxo

es-

está nas 4.as, o Alto, e bmol nas 3.as, e o Tiple nas 2.as; he este ponto F. sustenido, e G. bmolado.

Reporto-me neste Lugar á Nota, que fica no fim da Regra 8.ª

Par=

Parte Segunda.

Que tracta das Regras internas, e praticas.

Introducçáo.

As nove Regras externas, que assima ensinárrlos, seriáo quazi inuteis, se náo mostrassemos nesta Segunda parte o uzo dellas, e o modo comque sedevem executar; oque faremos principiando da Regra 5.ª por diante, visto que as primeiras quatro por si mesmas sáo sufficientes para a sua intelligencia.

Regra 1.ª

Modo de dizer os Signos ás direitas, e ás avessas.

Náo he bastante ao Curiozo o saber nomear os 7. Signos conteudos no Rezumo comprehendido na Regra 5.ª; he tambem necessario, que os saiba dizer ás direitas, e ás avessas

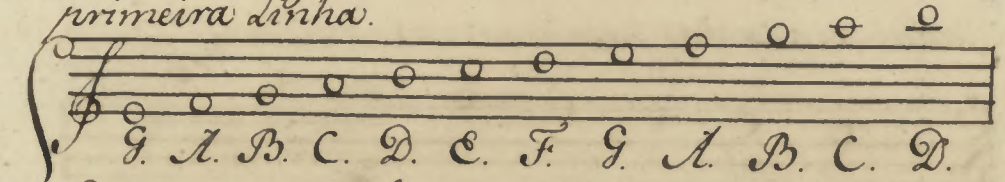
sas, assim na Viola, como em qualquer peça de Muzica. Para os saber dizer na Viola, depois de saber bem a Regra 6.ª, a praticará na Escala Primeira. (Veja-se no fim a Estampa 1.ª)

La-

Para os saber dizer em qualquer peça de Muzica valer-se-há da prezente

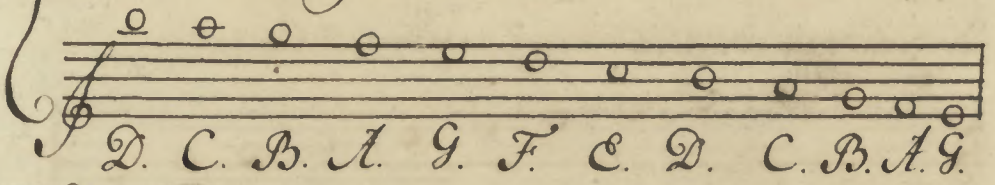
Escala para saber os Signos em qualquer peça de Muzica.

Dizer os Signos ás direitas na Clave de G. na primeira Linha.

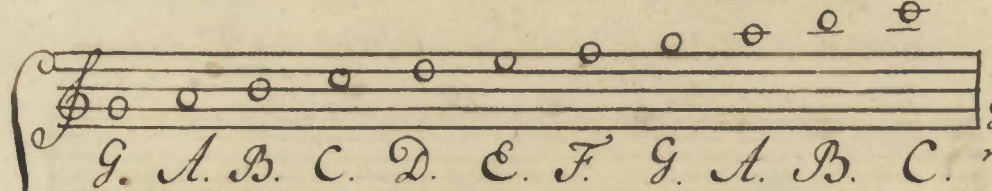


Clave de G. na 1.ª Linha.

Dizellos ás avessas na mesma Clave.

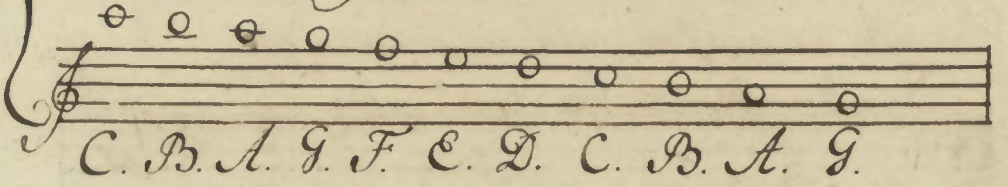


Dizellos ás direitas na mesma clave na 2.ª Linha.



Clave de G. na 2.ª Linha.

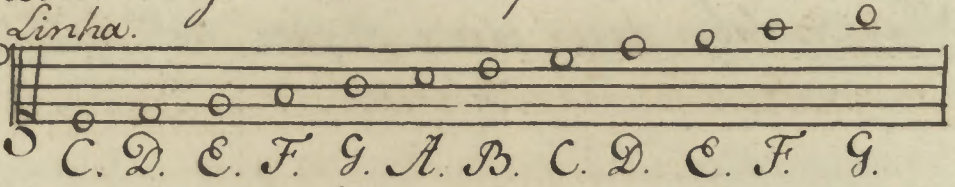
Dizellos as avessas na mesma clave.



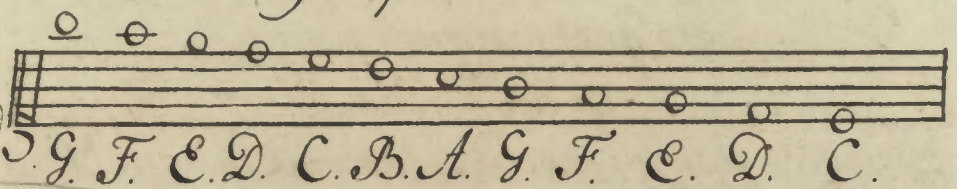
Di=

Dizer os Signos as direitas pela Clave de C. na 1.ª Linha.

Clave de C. na 1.ª Linha.

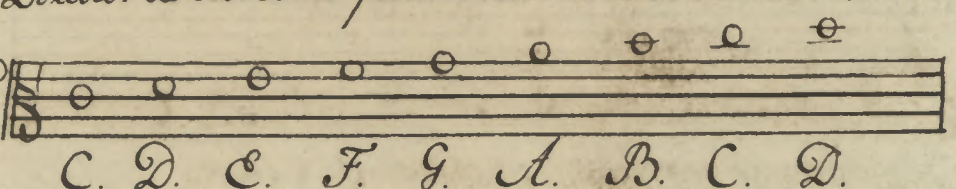


Dizellos as avessas pela mesma Clave.

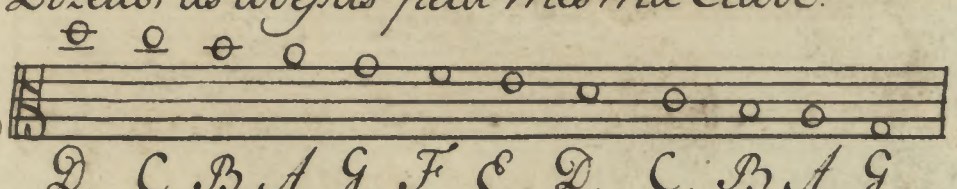


Dizellos ás direitas pela mesma Clave na 3.ª Linha.

Clave de C. na 3.ª Linha.

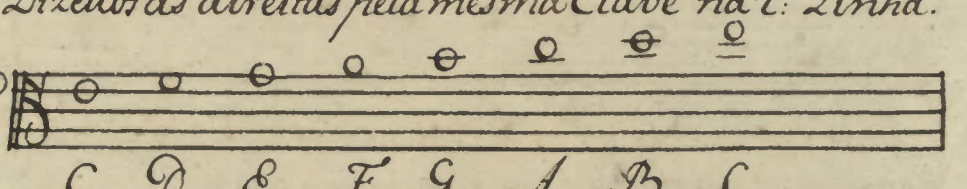


Dizellos ás avessas pela mesma Clave.

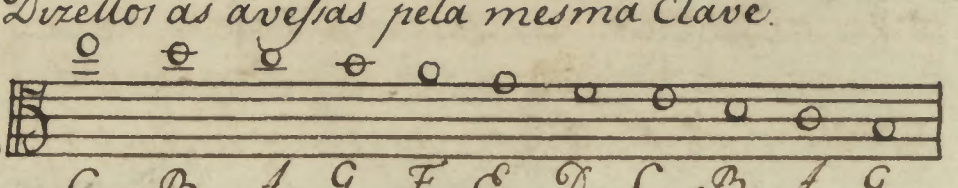


Dizellos ás direitas pela mesma Clave na 2.ª Linha.

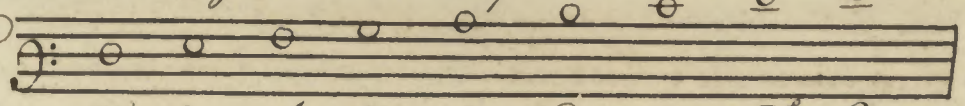
Clave de C. na 2.ª Linha.



Dizellos ás avessas pela mesma Clave.



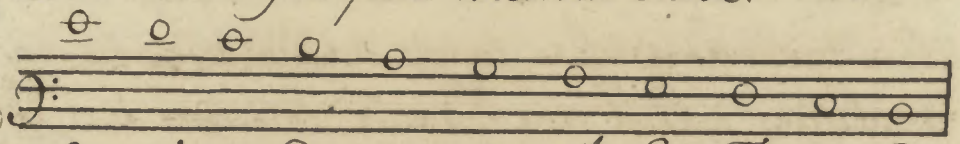
Dizer os Signos as direitas pela Clave de F. na 3ª Linha.



F. G. A. B. C. D. E. F. G.

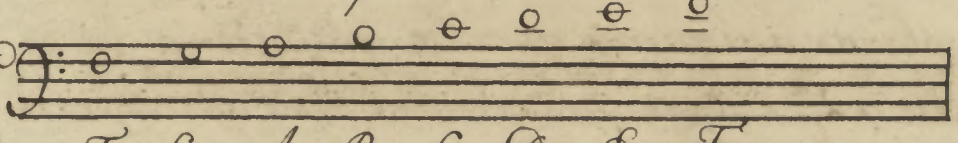
Clave de F. na 3ª Linha.

Dizellos as aveſsas pela meſma Clave.



G. F. E. D. C. B. A. G. F. E. D.

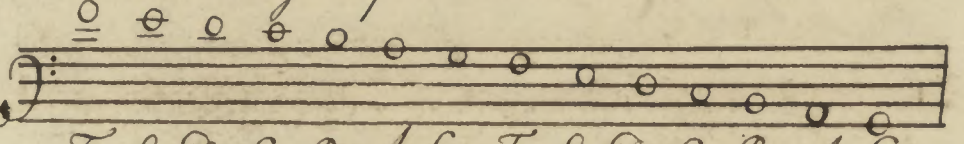
Dizellos as direitas pela meſma Clave na 2ª Linha.



F. G. A. B. C. D. E. F.

Clave de F. na 2ª Linha.

Dizellos as aveſsas pela meſma Clave.



F. E. D. C. B. A. G. F. E. D. C. B. A. G.

A Clave de F. he a deque nos havemos de ſervir para acompanhar; mas por iſſo naõ he deſneceſsario o exercicio das outras duas: porque a de G. ſerve para tirarmos os Minuettes; e a de C. ſerve nas mudanças de Cla-

ve

ve, que ordinariamente se fazem pelo meio das peças de Muzica

Regra 2.ª

Exercitado o Curiozo em dizer os Signos as direitas, e ás avessas, tanto na Viola, como em qualquer papel de Muzica, tomará huma Viola affinada, e hillos-há ferindo em cada ponto, sem se valer já da 1.ª Escala: e para obviar a alguma duvida, que occorra, bastará a 2.ª Escala, que sempre terá diante em quanto não estiver bem destro no conhecimento dos Signos. (Veja-se no fim a Estampa 2.ª)

Bem

Bem instruido o Curiozo no conhecimento dos Signos, já poderá hir tirando alguns Minuettes; porem ainda sem especies. Neste exercicio terá muito cuidado de hir Logo ao principio costumando-se a o Compasso, por quanto este he a alma da Muzica, bem como a Orthografia da escrita: e se esta perde toda a estimaçaõ por mais bem feita que seja, faltando aquella; tambem o Curiozo, ainda que execute as melkores peças de Muzica sem compasso, naõ só perde o applauzo, que alcançaria uzando delle, mas até se faz abominavel aquem o ouve. O Compasso ou he de quatro partes, ou de trez, ou de duas. (Veja-se na Regra 5ª. e no Rezumo os Tempos Quaternario, Ternario, e Binario, Supra.)

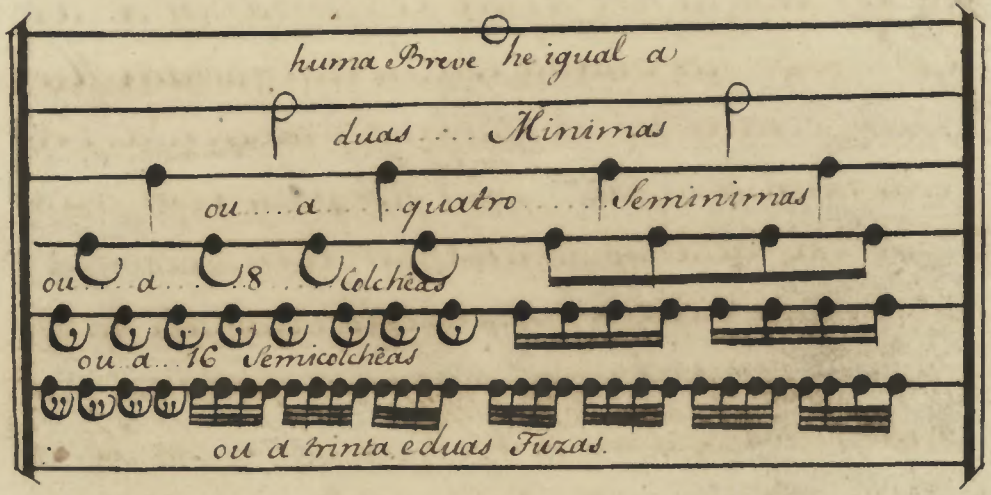
Regra 3ª.

Para que o Compasso tenha acerteza, que se requer, alem de recorrermos ao valor das figuras apontado no Rezumo, nos-servirremos da seguinte Taboa, aonde de hum golpe de vista se conhece o valor de cada huma

del-

dellas.

Taboa dos valores iguaes das Figuras.



He vizivel, que valendo a Breve hum compaſso, todas as Figuras inferiores tem o meſmo valor, sendo neceſsarias, para igualar o déto valor, duas minimas, ou quatro Seminimas, ou outo Colchêas, ou 16: Semicolchêas, ou 32: Fuzas &c. Isto se entende no tempo Quadernario, porq no Ternario, deque se uza nos Minuettes, vale a Minima 2as. partes, sendo neceſsarias para encher o Compaſ-

so 3. Semininimas; 6. colchêas; 12. Semicolchêas; 24. Fuzas; e 48. Semifuzas: ou 3. colchêas; 6. Semicolchêas; 12. Fuzas; e 24. Semifuzas, sendo o Compasso de trez por outo-$\frac{3}{8}$.

E para que o Curioso tenha nesta Arte todo o subsidio necessario para a sua mesma intelligencia, se ajuntáo dous Minuettes os mais breves, faceis, e triviaes, chamados da Rozinha, e Contra-Rozinha, nos quaes poderá fazer o referido exercicio; mas sómente pelo Violino, deixando por ora o Accompanhamento. (Veja-se a Estampa 3.ª)

Tirados os Violinos dos ditos Minuettes, passara a tirar a primeira, e segunda vóz das Modinhas, que váo na Estampa 4.ª, do mesmo modo sem Accompanhamento para se exercitar na Clave de C. (Estampa 4.ª)

Re-

Regra 7.ª

Do Accompanhamento.

Tenho chegado ao ponto principal, a que me propuz, e que constitue o verdadeiro objecto desta Arte; quero dizer, ao Accompanhamento. Consiste este, como já disse, em ajuntar-se ao Baxo de cada signo as Especies convenientes para ficar mais cheio, e mais forte a fim de com elle accompanharmos qualquer cantico, Rabéca, Frauta, &c.

Nas Regras 7.ª, e 8.ª explicámos o modo de se ajuntar as Especies aos Pontos naturaes; e nesta passamos a practicallo: e para esta practica he q̃ serve a Estampa 5.ª, que naõ necessita de mais explicaçaõ, do que a já dada nas sobreditas Regras.

Para os Pontos Bmolados nos valeremos da Estampa 6.ª, que do mesmo modo ficou explicada na Regra 3.ª

Re-

Regra 5ª

Das posturas, ou pontos tanto naturaes, como bmolados, e varias abbreviaturas do Accompanhamento.

Depois que o Curioso souber fazer todas as posturas, ou pontos tanto naturaes, como Bmolados, poderá já hir accompanhando os Minuettes da Estampa 3ª. Para o fazer, deve advertir, que as Seminimas sempre se dáo com todas as suas Especies; porem as Colcheas devem ser ponteadas, isto he, dadas por Si só na Viola naquelle Signo em que estiverem, quando forem seguidas de outras, que estejaõ em differentes Signos: porque estando no mesmo Signo, podem dar-se todas com Especies. Isto que digo das Colcheas ha de servir tambem a respeito das Semicolcheas, Fuzas, e Semifuzas, assim como o que disemos das Seminimas se ha de praticar a respeito das Minimas, e das Breves. Mais deve advertir, que as 8as, que se derem na 2ª e 5ª corda, será a aguda, ou alta dada só nas ditas cordas; e a grave, ou baixa só nos bordoens, como se pode praticar nos finaes dos ditos Minuettes. Ultimamente deve advertir

que

que os Copistas uzaõ de algumas abbreviaturas para naõ gastarem o tempo em copiar compassos similhantes, ou tambem partes de compasso, as quaes se devem conhecer para naõ darmos em silencio, ou em pauza as figuras, que estiverem contrahidas nas referidas abbreviaturas, que saõ as seguintes.

Abbreviaturas.

1.ª — ♩ . . . Huma Seminima cortada vale por duas colchêas.

2.ª — ♩ . . . A mesma figura com dous córtes vale por quatro Semicolcheas.

3.ª — ♩ . . . A mesma figura com trez córtes vale por outo Fuzas.

4.ª — ♩ . . . A mesma figura com quatro córtes vale por dezesseis Semifuzas.

5.ª — ♩ . . Huma Minima com hum córte vale por duas Seminimas, ou por quatro colcheas.

6.ª — ♩ . . . A mesma figura com dous córtes vale por quatro Seminimas, ou por outo colcheas &c.

7.ª — // . . . Esta abbreviatura, assim como a seguinte

te — ⌒.. posta no meio da pauta vale por hũ compasso similhante ao antecedente, ou por huma parte do mesmo compasso tambem similhante, e que consta das mesmas figuras.

Alem disto ha tambem varias especies arbitrarias, as quaes dependem do gosto dos Compozitores de Muzica; porem estas costumaõ vir notadas com numeros Arithmeticos. As mais dellas acharemos na Estampa 7.ª, e Escala 3.ª, como tambem os tons de 3.ª maior, e de 3.ª menor.

Com este subsidio pode já o Curiozo accompanhar as duas Modinhas referidas, e qualquer peça de Muzica; e depois de saber tirar hum Minuette o porá por cifra para o recordar com facilidade todas as vezes, que lhe for necessario. Na Estampa 8.ª aprenderá o modo de pôr por cifra qualquer Minuette, Modinha &c. exercitando-se no Minuette do Mattos, comque concluo esta obra.

Fim.

Taboa

Do que se contem neste Livro.

Parte primeira.

Das Regras externas, e especulativas.

Introducçáo ..... Pag. 1.

Regra 1.ª do modo de pontear a Viola ... 2.

Regra 2.ª do conhecimento das cordas ... ~~3.~~ 4.

Regra 3.ª do modo de encordoar a Viola ... ~~4.~~ 5

Regra 4.ª do modo de affinar a Viola ... 7.

Regra 5.ª do conhecimento dos Signos ... ~~8.~~ 9.

Rezumo dos preceitos geraes da Muzica ..... ~~9.~~ ibid.

Regra 6.ª do modo de conhecer os Signos na Viola ..... ~~16.~~ 17.

Regra 7.ª Que couza seja Especie, e quantas tenha cada Signo ..... ~~19~~ 20.

Regra 8.ª Tractado dos pontos naturaes ... ~~20~~ 21.

Regra 9.ª Tractado dos pontos bmolados ... ~~25.~~ 27.

Par:

Parte Segunda.

Das Regras internas, e practicas.

Introduccáó..... Pag. ~~31~~ 33.
Regra 1ª: Modo de dizer os Signos ás direitas, e ás avessas..... ibid.
Escala para o Saber dizer por qualquer Clave em qualquer peça de Muzica..... ~~33~~ 35.
Regra 2ª: Practica dos Signos..... ~~36~~ 37.
Regra 3ª: do Compasso, e do valor das Figuras..... ~~37~~ 40.
Regra 4ª: Do Accompanhamento.... ~~40~~ 43.
Regra 5ª: das posturas, ou pontos tanto naturaes, como bmolados, e varias abbreviaturas do Accompanhamento..... ~~44~~ 44.

Se-

Seguem-se as Estampas, e Escalas.

Estampa 1.ª Escala 1.ª Lugar dos Signos na Viola.

Estampa 2.ª Escala 2.ª para obviar a alguma duvida.

Estampa 3.ª Minuettes da Rozinha, e Contra-Rozinha.

Estampa 4.ª Modinhas a Duo, e Acompanhamento.

Estampa 5.ª Posturas, ou practica dos pontos naturaes com todas as Suas Especies.

Estampa 6.ª Posturas, ou practica dos pontos bemolados com todas as Suas Especies.

Estampa 7.ª Escala 3.ª Das posturas de arbitrio com todas as Suas Especies.

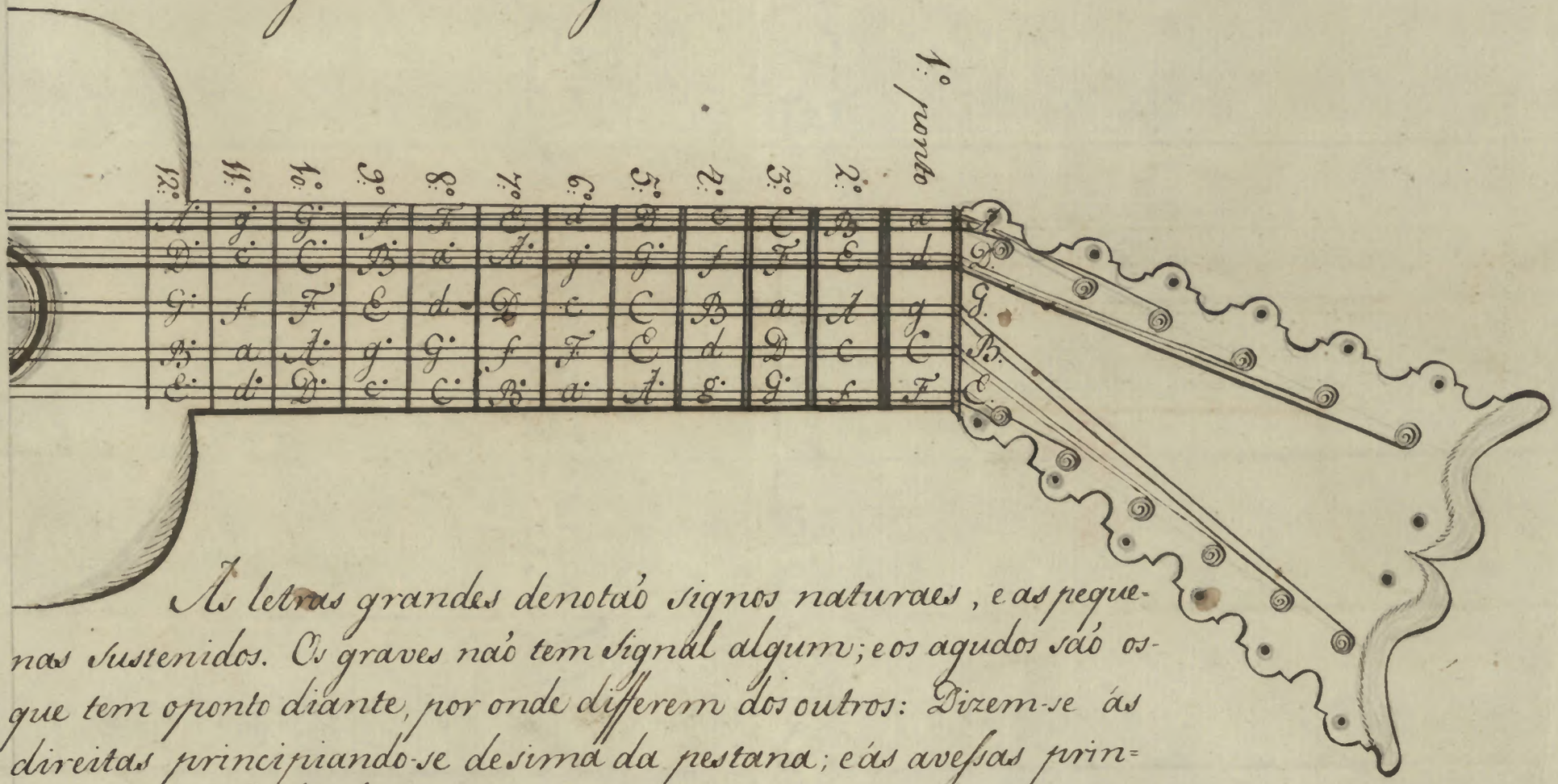
Estampa 8.ª Minuette do Mattos por Muzica, e por cifra.

Laus Deo.

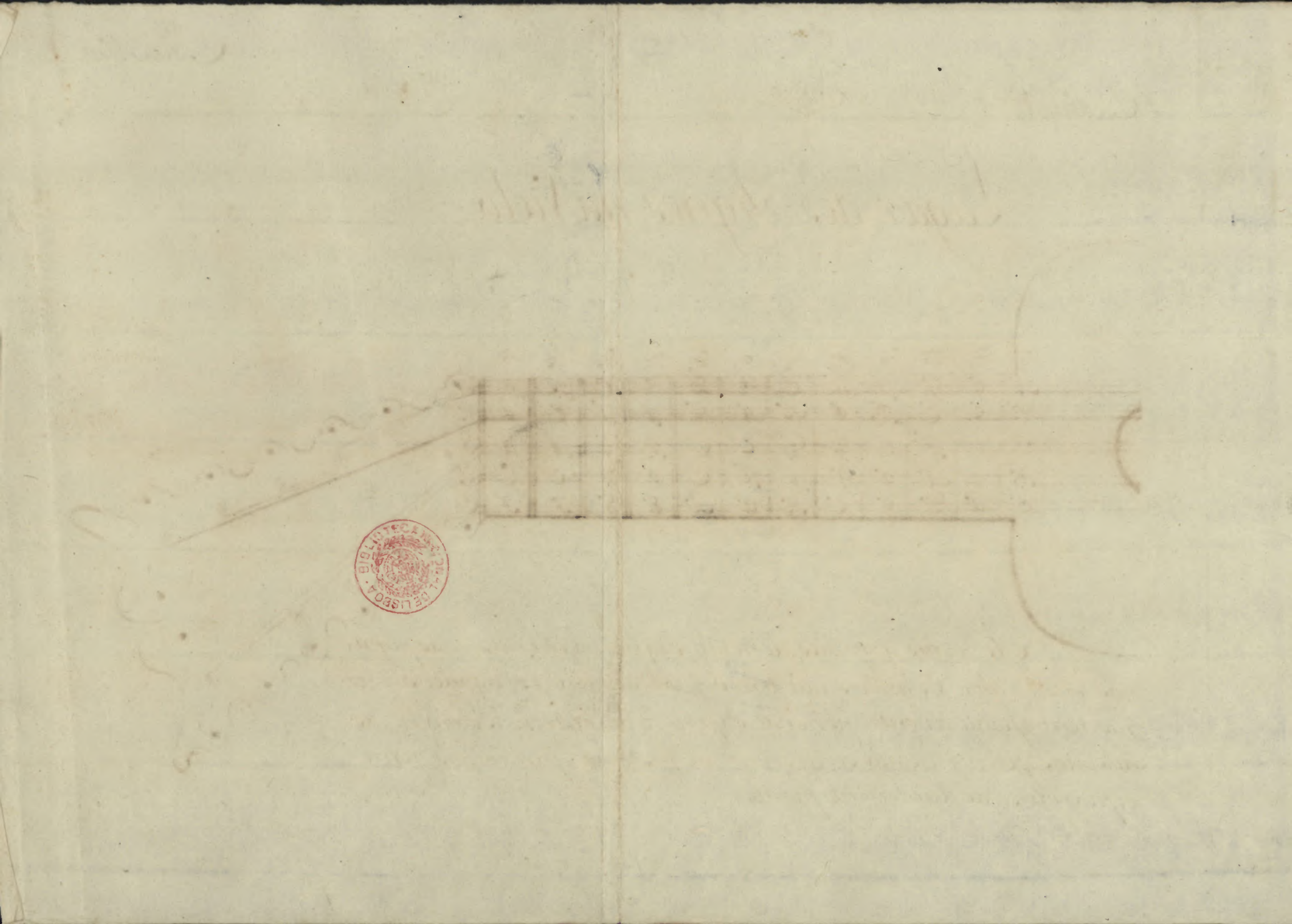
Escala 1.ª

Estampa 1.ª

Lugar dos Signos na Viola.



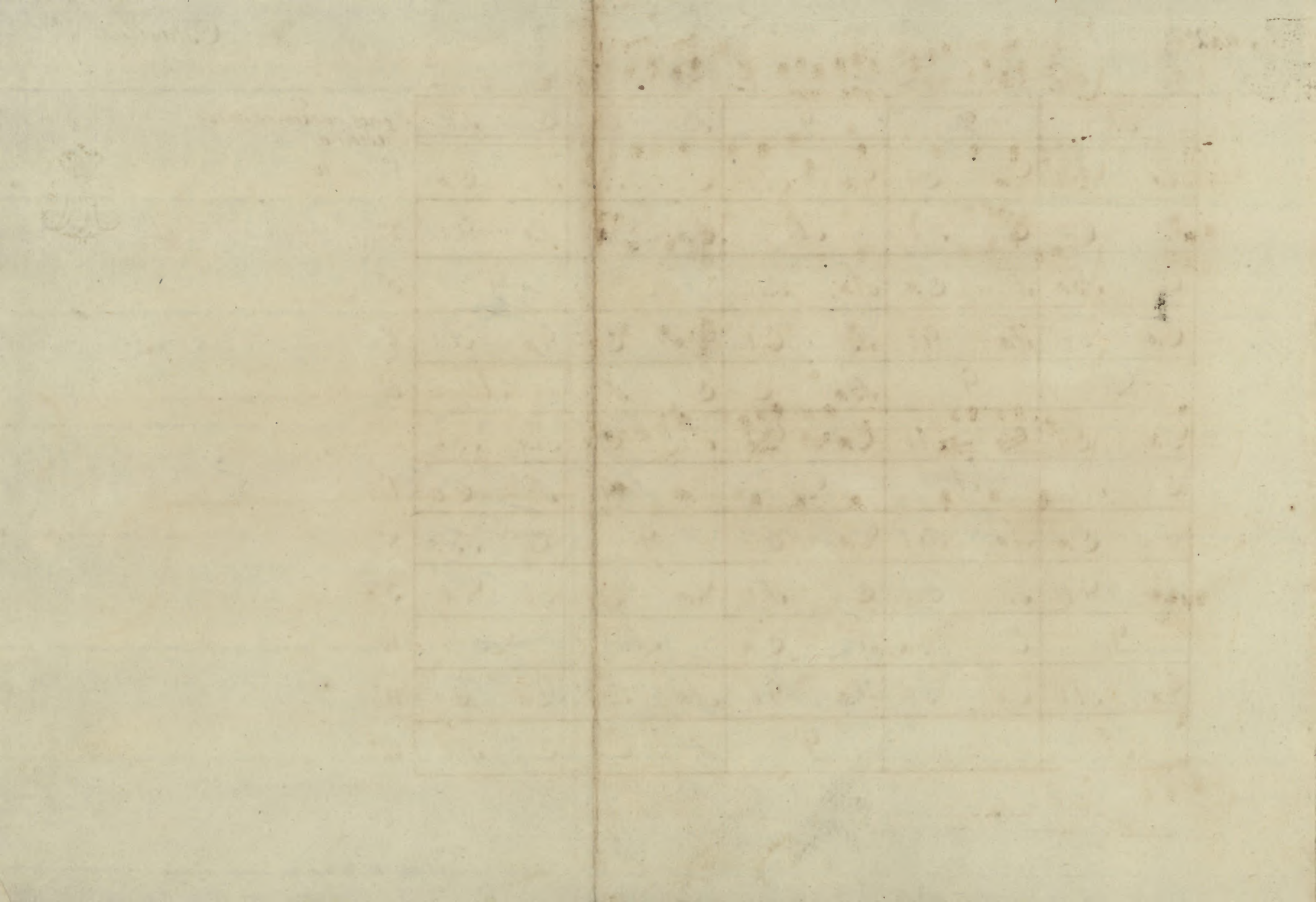
As letras grandes denotaõ signos naturaes, e as pequenas sustenidos. Os graves naõ tem signal algum; e os agudos saõ os que tem o ponto diante, por onde differem dos outros: Dizem-se ás direitas principiando-se desima da pestana; e ás avessas principiando-se do duodecimo ponto.


BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Escala 2.ª

Estampa 2.ª

Baxos 5.ª Corda	Contra 4.ª Corda	Toeira 3.ª Corda	Segunda 2.ª Corda	Prima 1.ª Corda	
A.	D.	G.	B. C.b.	E. F.b.	Signos nas cordas soltas pestana
A.✱ B.b.	D.✱ E.b.	G.✱ A.b.	C. B.✱	F. E.✱	1.º ponto
B. C.b.	E. F.b	A.	C.✱ D.b.	F.✱ G.b.	2.º
C. B.✱	F. E.✱	A.✱ B.b.	D.	G.	3.º
C.✱ D.b.	F.✱ G.b.	B. C.b.	D.✱ E.b.	G.✱ A.b.	4.º
D.	G.	B.✱ C.	E. F.b.	A.	5.º
D.✱ E.b.	G.✱ A.b.	C.✱ D.b.	F. E.✱	A.✱ B.b.	6.º
E. F.b.	A.	D.	F.✱ G.b.	B. C.b.	7.º
F. E.✱	A.✱ B.b.	D.✱ E.b.	G.	C. B.✱	8.º
F.✱ G.b.	B. C.b.	E. F.b.	G.✱ A.b.	C.✱ D.b.	9.º
G.	C. B.✱	F. E.✱	A.	D.	10.º
G.✱ A.b.	C.✱ D.b.	F.✱ G.b.	A.✱ B.b.	D.✱ E.b.	11.º
A.	D.	G.	B. C.b.	E. F.b.	12.º

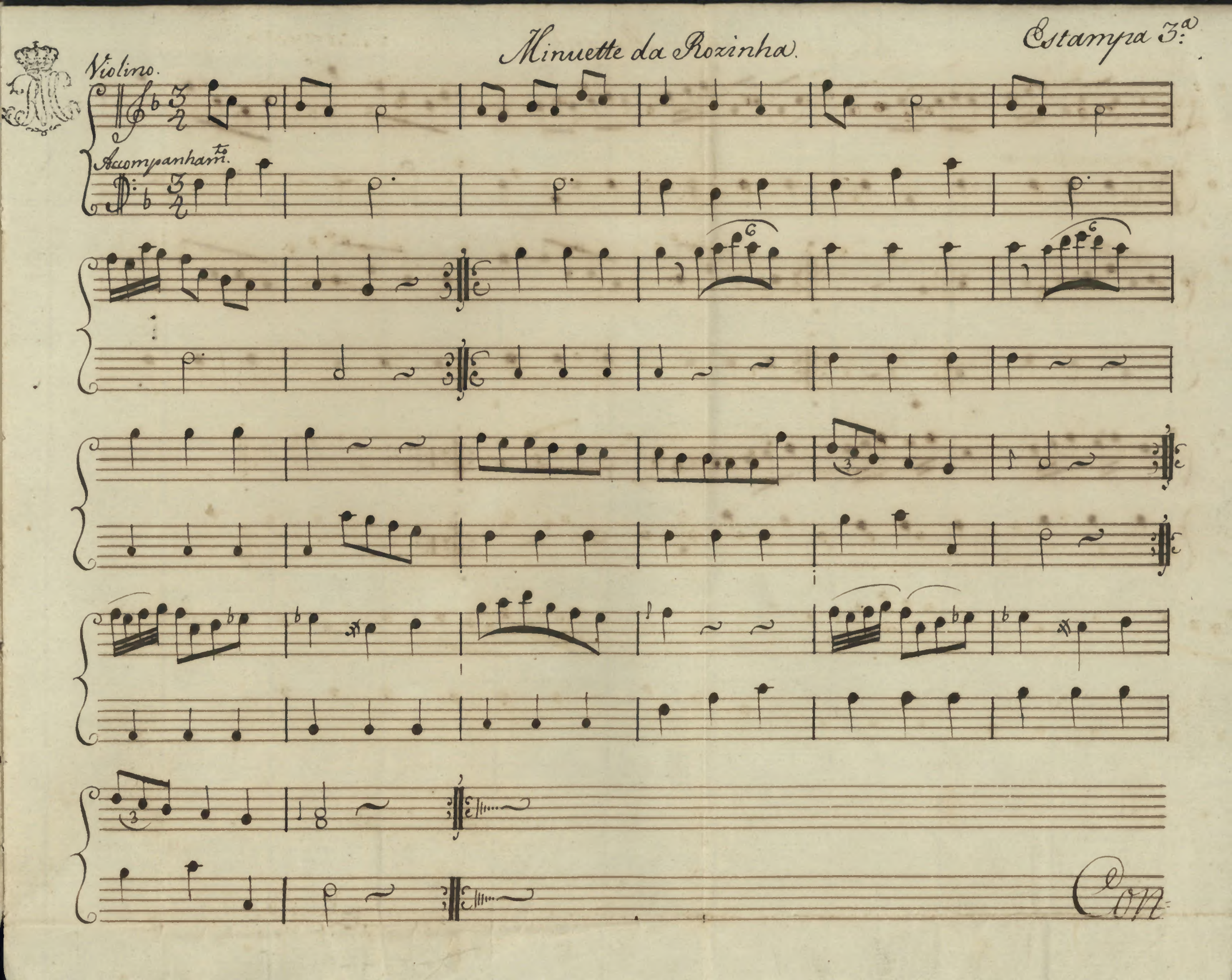


Minuette da Rozinha.

Estampa 3.ª

Violino.

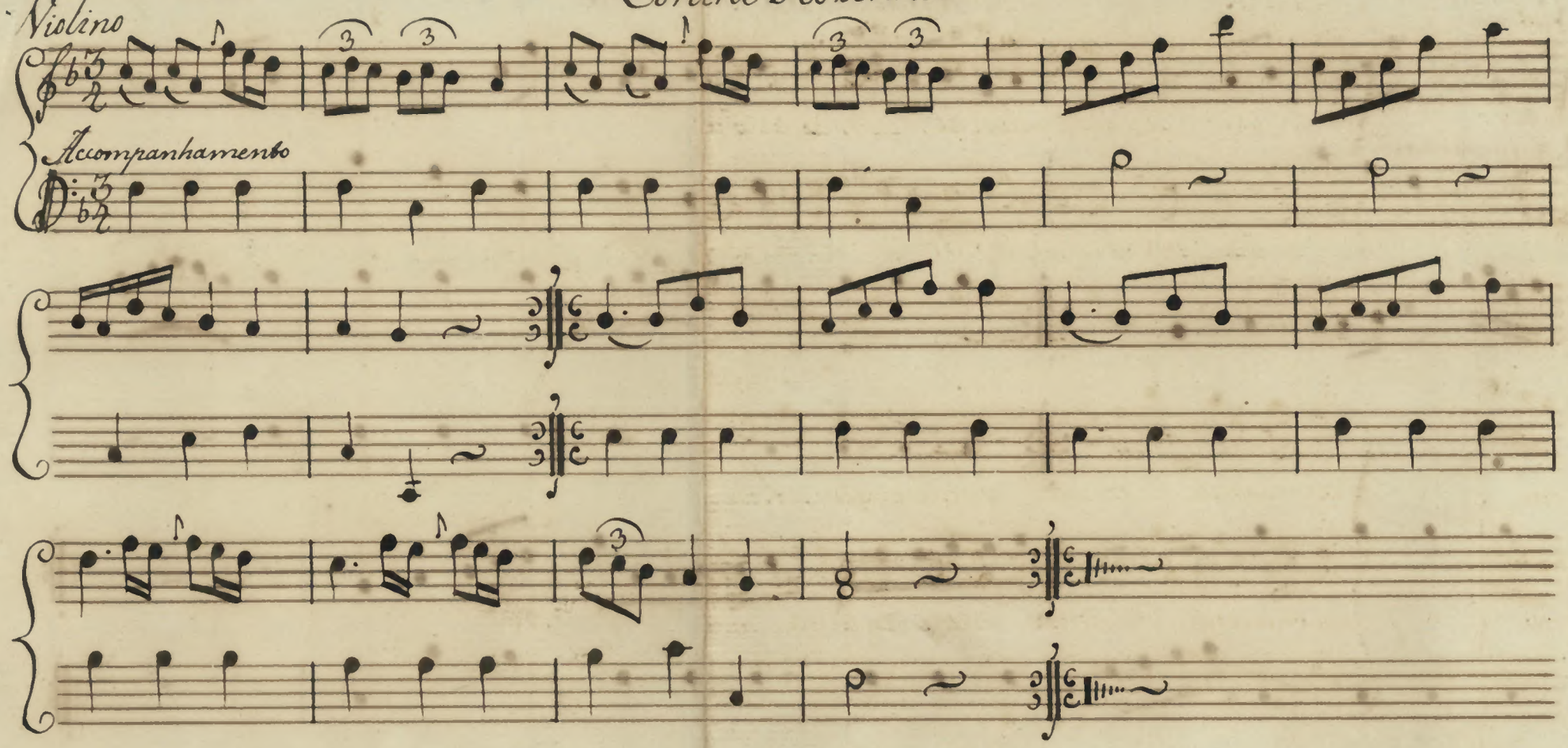
Acompanhamto.



Contra-Rozinha.

Violino

Accompanhamento



Modinha a Duo // de meu Mestre o Snr. Jozé Mauricio //

Estampa 2.ª

Andno

Ma_ri_lia bel_la vou re_tra_tar_te Sea_tan_toa Ar_te

Ma_ri_lia bel_la vou re_tra_tar_te Sea_tan_toa Ar_te

pu_dér che_gar_.

All.º mod.º

Tra-zei-me a-mo_res quan-to vos-pé_ço tu-do ca_

pu_dér che_gar_.

Tra-zei-me a-mo_res quan-to vos-pé_ço tu-do ca_

rê_ço pa-ra a-pin-tar_. tu-do ca_re_ço pa_ra a pin-tar.

rê_ço pa-ra a-pin-tar_. tu-do ca_re_ço pa_ra a pin-tar.

Outra Modinha a duo do mesmo Auctor.

Cantabile

Já que só estou dan-do... á... is ao Som de cru-eis tor... mentos; passa... rinhos que vo... a... es es-cu-

Já que só estou dando á... is ao Som de cru-eis tor... mentos passa... rinhos que vo... a... es es-cu-

tai meus senti... mentos vinde vindeen-ter-ne-ci-dos assis-ti a meus la mentos vinde vindeenter-ne-

tai meus senti... mentos vinde vin deen-ter-ne-ci-dos assis-ti... a meus La-mentos vinde vindeenter-ne-

cidos as... sis-ti... a meus La men-tos.

cidos as... sis-ti... a meus La men-tos.

Pontos Naturaes.

G. natural.	A. natural.	B. natural, e G. bmol.	C. natural, e B. ♯.	D. natural.	E. natural, e F. bmol.
1.º ponto.	2.º	3.º	4.º, e 10.º	5.º	6.º

F. natural, e E. sustenido.	G. sustenido, e A. bmol.	A. sustenido, e B. bmol.	C. sustenido, e D. bmol.	F. sustenido, e G. bmol.	D. sustenido, e E. bmol.
7.º, e 13.º	8.º	9.º	11.º	12.º	12.º

Estampa 6.ª

Pontas Bmolados.

G. natural.	A natural.	B natural, e G. bmol.	C natural, e B. ♯.	D. natural.	E. natural, e F. bmol.
1.º ponto.	2.º	3.º	4.º, e 10.	5.º	6.º
F. natural, e E. susten.	G. sustenido, e A. bmol.	A. sustenido, e B. bmol.	C. sustenido, e B. bmol.	D. sustenido, e E. bmol.	F. sustenido, e G. bmolado.
7.º, e 13.º	8.º	9.º	11.º	12.º	14.º

Escala 3.ª

Estampa 7.ª

As Linhas saõ as cordas da Viola: os numeros nellas postos significaõ os pontos: as cifras significaõ as cordas, que se tocaõ soltas; aq. naõ tem numeros, ou cifras naõ se tocaõ.

Especies.- 8 5 3 | 8 6 3 | 8 6 3 | 8 6 5 3 | 8 5 3 | 8 6 3 | 8 6 5 3 | 8 5 3 — Tom

G. 3.ª ♯ — 8.°

Notas — 1 2 3 4 5 6 7 8

3.ª b — 2.°

A. 3.ª ♯ — 8.° p.to alto

3.ª b — 4.°

B. 3.ª ♯ — 5.° m.° p.to bx.°

3.ª b — 4.° p.to alto

C. 3.ª ♯ — 5.°

3.ª b — 1.° p.to bx.°

D. 3.ª ♯ — 7.°

3.ª b — 1.°

E. 3.ª ♯ — 7.° p.to alto

3.ª b — 3.°

F. 3.ª ♯ — 6.°

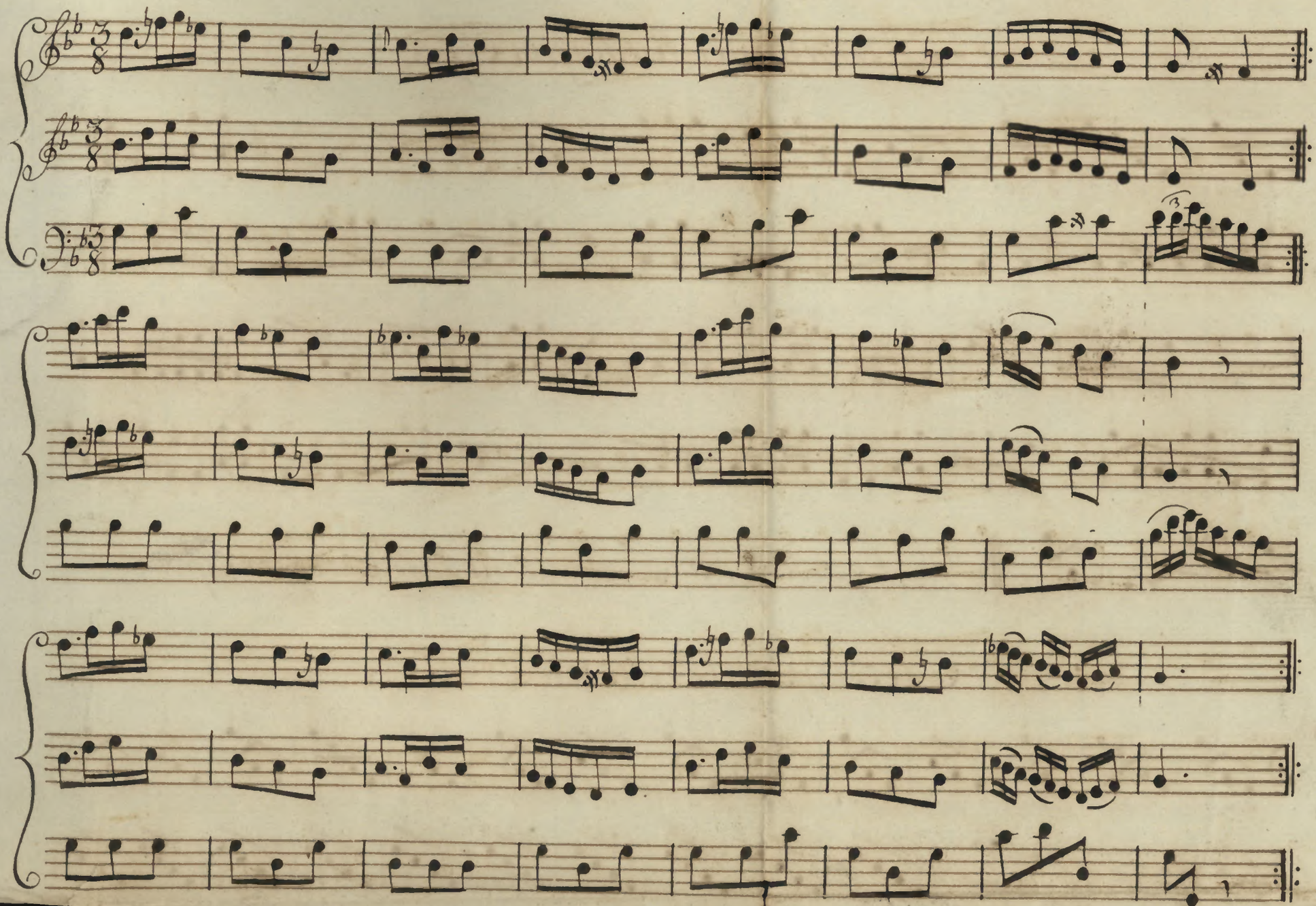
3.ª b — 2.° p.to bx.°

Accidental.

3.ª ♯ — 5.° p.to bx.° ou quint.°

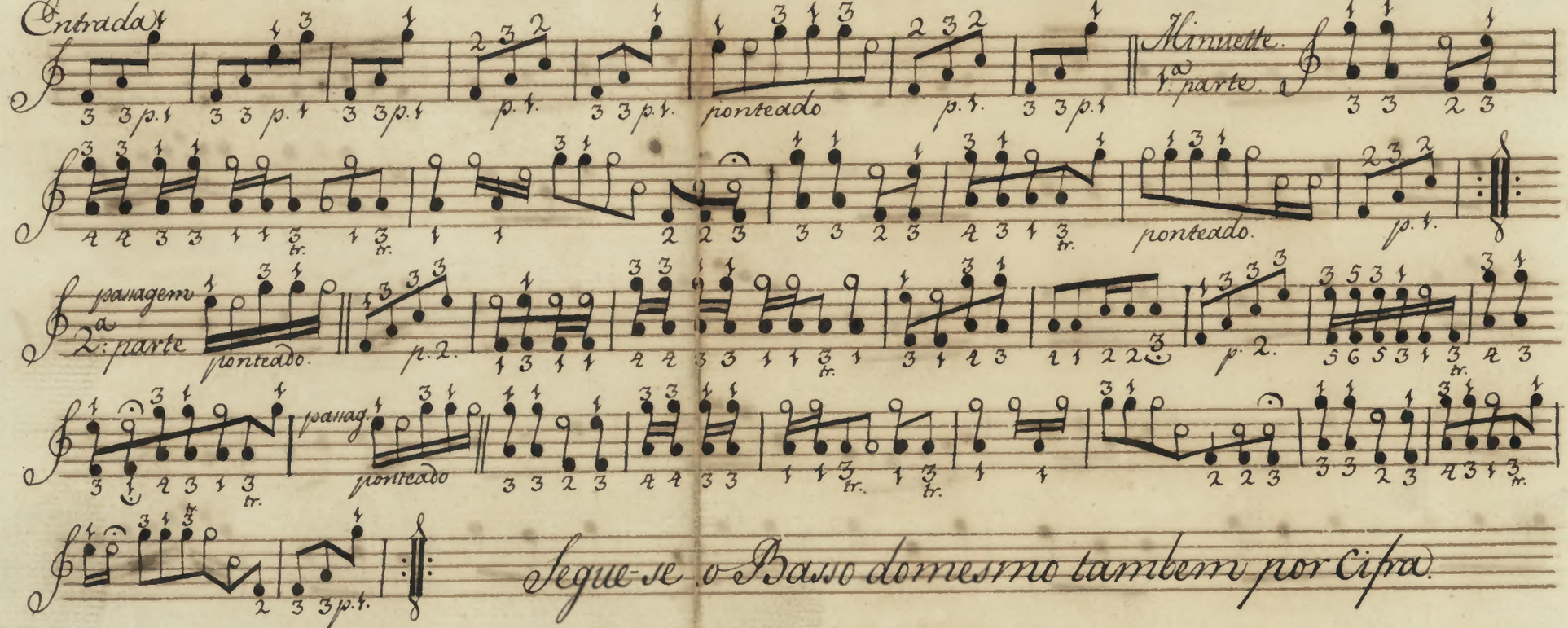
Naõ obstante a denominaçaõ de todos os tons apontados, estes se reduzem somente a duas qualidades; a saber: Tom de 3.ª ♯ — maior, e tom de 3.ª b — menor.

Minuette do Mattos.



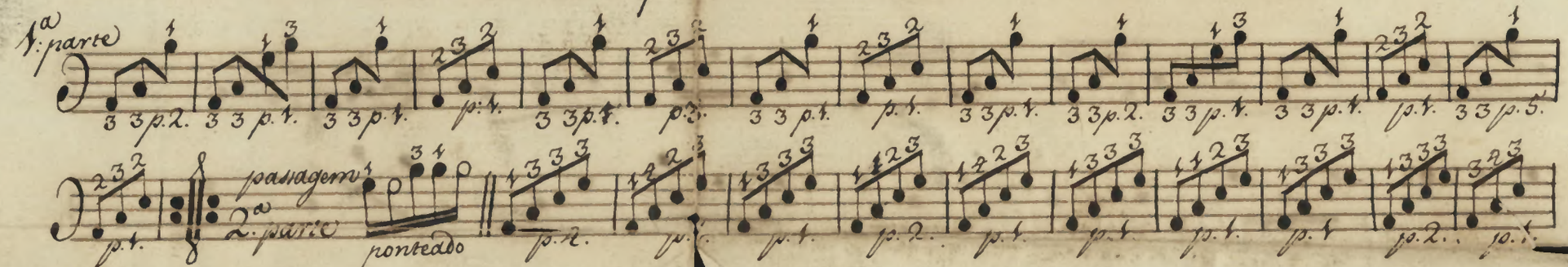
Para se pôr por cifra o dito Minuette, saberemos, que as Linhas contadas debaixo para sima são as cordas da Viola: que a Clave de G. se deve pôr na 3.ª Linha, que he propriamente G.: que os numeros significão os pontos: p.t. - pancada huma: p. 2. - pancadas duas: que as brancas significão cordas tocadas soltas &c.

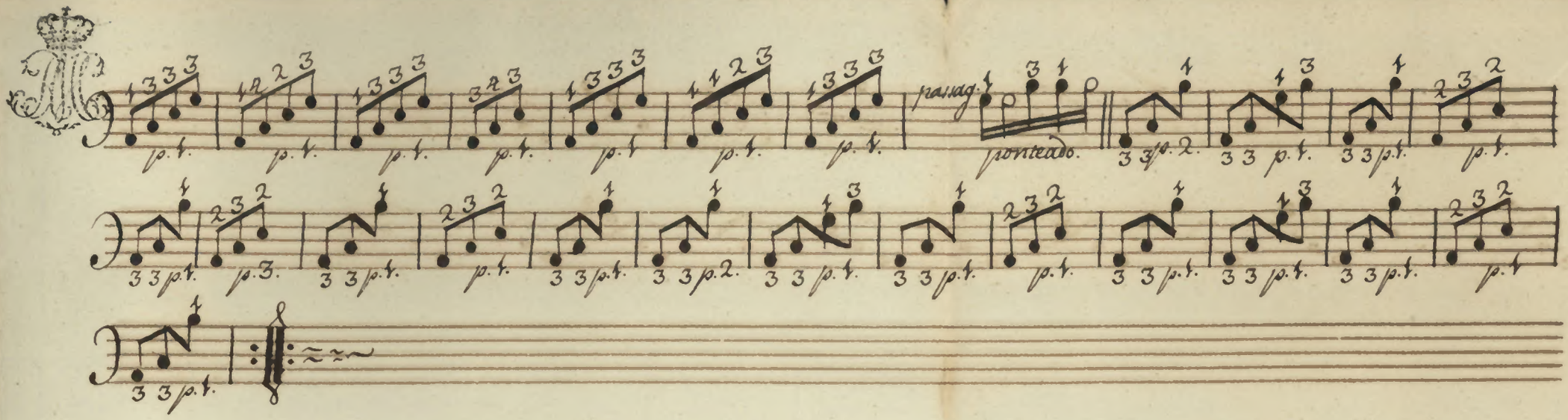
Minuette do Mattos por Cifra



Segue-se o Basso do mesmo tambem por Cifra.

Accompanhamento




p. t.
passag.
ponteado.